



OS PROGRAMAS DE ENSINO DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA COMPREENSÃO DE SEUS PROFESSORES¹

Jaqueline Ritter-Pereira², Otavio Aloisio Maldaner³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Apresentamos resultados preliminares de pesquisa em realização sobre o tema “Programas de Ensino de Química na Educação Básica” no mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ-RS, desenvolvida com princípios da Metodologia da Análise Textual Discursiva (MORAES & GALIAZZI, 2007), através da qual diferentes discursos sobre um tema são estudados com vistas a produzir “Categorias de Análise” que vão ajudar na produção de argumentos para a compreensão do objeto da pesquisa. É objeto desse estudo identificar entendimentos que professores de Química do Ensino Médio têm sobre Programas de Ensino de Química que desenvolvem nas suas escolas. Qual a compreensão que os professores manifestam sobre Programas de Ensino? Como interpretam o Programa de Química que desenvolvem para preparar os seus alunos para as provas do, PEIES. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada entrevista semi-estruturada com três professores de três Escolas da Rede Pública Estadual. Cada professor narrou, ainda, uma aula que acabara de realizar. Cada texto produzido foi decomposto para identificar as “unidades de análise” ou “unidades de significado”, que estavam em consonância com a temática, os objetivos e as questões da pesquisa. Após foi elaborado um metatexto para cada sujeito com base em agrupamentos das unidades de significado dos discursos dos professores, que foram analisados, visando identificar categorias emergentes sobre sentidos que os professores atribuem a Programas de Ensino e, especificamente, ao Programa de Ensino que desenvolvem. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** As categorias identificadas constituirão a base de argumentação do relatório da dissertação, que são: 1º Compreensão de Programa de Ensino, 2º Ingresso no Ensino Superior e 3º Exercício da Autonomia. Os três professores entrevistados G, C e M justificam os Programas que desenvolvem segundo o PEIES como possibilidade, alternativa e chance de ingresso de seus alunos no ES devido aos seus critérios de avaliação/seleção. “Uma prova ao final de cada ano, sem ter que se deslocar (M); medir o aluno não só lá no final, mas ano a ano (G); ter uma base do que vai trabalhar em cada série (C). Os três professores compreendem os Programas de Ensino atrelados aos Programas de Concurso ou de Seleção, na qual uma lista de conteúdos pré-determinada é capaz de exercer influência nos programas e nas formas de ensino do professor porque “a gente recebe pronto né, até mesmo a relação de conteúdos e aí vai seguir aquilo ali (G); parece que foi estipulado que eu nem pensei, eu vou lá e sigo a lista (C); tu tem um padrão prá seguir (M). E ainda, a tradição de preparar os estudantes para um nível posterior de ensino (categoria 2), sem refletir sobre o que seja Educação Básica nos dias de hoje, compreendendo o conhecimento em sua linearidade, fragmentado e distante do processo de sua recontextualização (categoria 1), abrindo mão do exercício de qualquer autonomia como professor de escola (categoria 3). Diante da possibilidade de elaborar novos programas pelos próprios professores de forma conjunta, interdisciplinar e contextualizado, há manifestações como: “onde eu estudei não teve essa relação, os livros não fazem essa relação, como é que eu vou ter conhecimento prá fazer?”(C); “[o professor]nem se dá conta que recebe tudo pronto” e diz que é preciso “dar mais liberdade para o professor atuar” (G). **CONCLUSÃO:** A lógica propedêutica de preparar os estudantes para um nível posterior de ensino existe e persiste na Educação Básica, comprometendo o processo de recontextualização



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



do conteúdo curricular científico necessário a significação para uma boa educação. Da mesma forma, a existência de uma lista pré-determinada obstaculiza o exercício da autonomia docente, que vem sendo construída lentamente na história do magistério. Dessa forma, ainda estamos distantes dos novos princípios da Educação Básica segundo a LDBEN/96. (APOIO – CAPES).

¹ Projeto de Pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI e bolsista CAPES. jaquerp2@gmail.com

³ Professor Orientador. Docente do Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI. maldaner@unijui.edu.br